

Descrição geral

Horizonte de constituição predominante mineral, com elevado conteúdo de argila (> 400 g/kg), com estrutura em blocos angulares e/ou prismas fortemente desenvolvidos, cujas faces apresentam aspecto brilhoso ou graxo como resultado da deposição de filmes de argila e/ou óxidos de ferro (cerosidade) ou da reorganização das partículas da superfície das unidades estruturais causadas pela compressão da massa de solo em consequência de modificações significativas do volume como resposta aos ciclos de umedecimento e secagem (superfícies de compressão). No caso da presença de cerosidade, que indica translocação de argila dos horizontes superiores para o horizonte B, a classificação como horizonte B nítico requer que o incremento no conteúdo de argila no horizonte B seja, no máximo, de 50% em relação aos horizontes superiores.

Os atributos do horizonte B nítico fazem dele uma categoria dos horizontes diagnósticos bastante parecida com o horizonte B textural, resultando, inclusive, em certa sobreposição conceitual entre os dois. A diferenciação entre o horizonte B nítico e o B textural costuma se dar pelo fato de o primeiro não ser aplicável às condições de hidromorfismo, geralmente apresentando maior conteúdo de argila e desenvolvimento de cerosidade, bem como maior espessura -- que depende do grau de desenvolvimento do solo em profundidade, sendo mais espesso quanto mais profundo o solo -- e maior homogeneidade entre os sub-horizontes pedogenéticos B do que o segundo.

Critérios diagnósticos

O horizonte diagnóstico B nítico está presente numa seção do solo quando [1], [2]:

- ... **e**
- ... **ou**
- ...

O diagrama abaixo mostra a sequência de passos para avaliar a presença do horizonte diagnóstico B nítico numa seção do solo.

Identificação no campo ou laboratório

Literatura consultada

- [1] H. G. dos Santos *et al.*, *Sistema Brasileiro de Classificação de Solos*, 5º ed. Brasília, DF: Embrapa, 2018, p. 531 [Online]. Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1094003>
- [2] IBGE, *Manual Técnico de Pedologia*, 3º ed. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015, p. 430 [Online]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95017.pdf>